

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
ESCOLA TECNICA ESTADUAL "LAURO GOMES"

Técnico em Logística

**Biatrix da S. Soares**  
**Brenda de S. Alves**  
**Fernanda M. de Paula**  
**Luciclaudia L. Barros**  
**Maria Lívia B. Coutinho**  
**Nicolle L. Abreu**  
**Rafaela D. dos Santos**  
**Vitória da S. Kratel**

LOGÍSTICA HUMANITÁRIA:  
AÇÃO DA CRUZ VERMELHA E OS DESASTRES NATURAIS NO  
BRASIL

São Bernardo do Campo, SP  
Dezembro 2020

**Biatriz da Silva Soares  
Brenda de Souza Alves  
Fernanda Magalhães de Paula  
Luciclaudia Lêda Barros  
Maria Lívia Bezerra Coutinho  
Nicolle Lustoza Abreu  
Rafaela Dutra dos Santos  
Vitória da Silva Kratel**

**Logística humanitária:  
Ação da Cruz Vermelha e os desastres naturais no Brasil**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como pré-requisito para  
obtenção do Diploma de Técnico em  
Logística, orientado pela professora  
SHIRLEI ALONSO

**São Bernardo do Campo, SP  
Dezembro 2020**

**BIATRIZ DA SILVA SOARES  
BRENDA DE SOUZA ALVES  
FERNANDA MAGALHÃES DE PAULA  
MARIA LIVIA BEZERRA COUTINHO  
NICOLLE LUSTOZA ABREU  
RAFAELA DUTRA DOS SANTOS  
VITÓRIA DA SILVA KRATEL**

**LOGÍSTICA HUMANITÁRIA:  
AÇÃO DA CRUZ VERMELHA E OS DESASTRES NATURAIS NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como pré-requisito para  
obtenção do Certificado de Técnico em  
Logística.

Aprovação em: 09/12/2020

---

Prof.(a). Shirlei Alonso  
Etec Lauro Gomes  
Orientador(a)

---

Prof.(a). Gilberto Cristiano  
Etec Lauro Gomes  
Avaliador

---

Prof.(a). José Rubem Fernandes  
Etec Lauro Gomes  
Avaliador

## DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a nossa família, a qual sempre mostrou apoio e zelo pelo crescimento profissional e estudantil em nossas vidas; e, também, a todos os colegas que tivemos o privilégio de acompanhar durante todos os módulos.

## AGRADECIMENTOS

A todo o corpo docente da ETEC Lauro Gomes.

À professora e orientadora Shirlei Alonso, a qual durante todo o processo esteve conosco, salientando nossas dúvidas e questões ao longo do projeto.

Ao professor e coordenador do curso, João Alberto, por prestar o apoio, confiança e dedicação no ensino durante o decorrer do técnico.

Aos professores, Gisele Guedes, José Rubem, Gilberto Cristiano e Augusto Schumann por prestarem apoio e auxílio em cada um dos processos de nosso crescimento.

## RESUMO

O presente estudo abordará a logística humanitária e seus métodos, inovações e normas determinadas por órgãos governamentais no auxílio de desastres naturais em situações de emergência ou estado de calamidade pública no Brasil; além de demonstrar possíveis causas, descrever medidas preventivas e verificar o conjunto de ações rápidas em caso de emergência. O método de pesquisa escolhido foi o exploratório e quantitativo, tendo em mente a conscientização a respeito do assunto, ainda muito desconhecido no país; utilizando-se de base artigos, gráficos e questionário. Ademais, há um realce em relação a entidades filantrópicas e beneficentes, focando-se em ongs; em especial às práticas da Cruz Vermelha Brasileira em reação a desastres, seu papel durante o acidente do Vale do Itajaí e aos projetos desenvolvidos para que haja uma resposta mais rápida e eficaz no caso de ocorrências similares. Objetiva-se, neste documento, a promoção dessa área da logística, tendo foco no atendimento de tragédias naturais e mistas.

Palavras-chave: logística humanitária, cruz vermelha, desastres naturais, arrecadação, transporte, assistência.

## ABSTRACT

The present study will address humanitarian logistics and its methods, innovations and norms determined by government organs in assistance of emergency situations or state of public calamity in respect of natural disasters in Brazil, demonstrating possible causes, describing preventive measures and verifying the set of quick actions in case of emergency. The research method chosen was explanatory and quantitative, keeping in mind the awareness of the subject, still unknown in the country; based on articles, graphics and questionnaire. Furthermore, there is an emphasis on philanthropic and beneficent entities, focusing on NGOs; in especial the practices of the Brazilian Red Cross in reaction to disasters, its role during the Vale do Itajaí accident and the projects developed so that there is a faster and more efficient response in the case of similar occurrences. The objective of this document is to promote this area of logistics, focusing on the assistance on natural and mixed disasters.

Keywords: humanitarian logistics, red cross, natural disasters, collection, transport, assistance.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
1.1 Problema .....	10
1.2 Objetivo geral.....	10
1.2.1 Objetivos Específicos .....	10
1.3 Justificativa .....	10
1.4 Hipótese.....	11
1.5 Metodologia .....	11
<b>2. LOGÍSTICA HUMANITÁRIA NO BRASIL</b> .....	<b>12</b>
2.1 Desastres naturais .....	13
2.2 Armazenamento .....	16
2.2.1 Distribuição.....	17
2.2.2 Doações .....	17
2.3 Transporte de vítimas em caso de desastres.....	18
2.3.1 Manejo de vítimas em massa.....	18
2.3.2 Deslocamento de vítimas aos hospitais .....	19
<b>3. ENTIDADES FILANTRÓPICAS</b> .....	<b>21</b>
3.1 A Cruz Vermelha .....	21
3.1.1 A Cruz Vermelha Brasileira.....	22
<b>4. ANÁLISE DA CAUSALIDADE DOS EVENTOS NATURAIS</b> .....	<b>24</b>
4.1 MEDIAÇÃO DA CRUZ VERMELHA NOS DESASTRES DO BRASIL.....	24
4.2 AÇÕES DA CRUZ VERMELHA NA REGIÃO SUDESTE .....	25
4.3 APLICAÇÃO DO TRANSPORTE DA CRUZ VERMELHA .....	27
4.4 ARMAZENAGEM E ELABORAÇÃO DE PROCESSOS INTERMEDIADORES	
28	
4.5 ASSISTÊNCIA SOCIAL ÀS VÍTIMAS .....	28
4.6 PRINCIPAIS PROJETOS CRIADOS PELA CRUZ VERMELHA EM RELAÇÃO	
AOS DESASTRES AMBIENTAIS .....	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>32</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>38</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>49</b>



## 1. INTRODUÇÃO

A Logística Humanitária é a área voltada para o gerenciamento de recursos para vítimas de desastres; como a movimentação para uma área mais segura e distribuição de alimentos, agasalhos e/ou remédios. Esses desastres podem ser causados tanto por forças naturais quanto humanas, muitas vezes sendo acarretados pela mistura dos dois.

Moradias construídas em lugares propícios a acidentes naturais como deslizamentos, enchentes ou tsunamis; ou onde há um risco devido à falta de regulamentos ou fiscalizações falhas sobre a engenharia de precaução (como são os casos de barreiras), são comumente o principal foco desses desastres. O Brasil sofre principalmente com problemas de secas, enchentes e deslizamentos. Apenas no começo desse século, aproximadamente setenta milhões de pessoas foram prejudicadas em acidentes envolvendo inundações, fato que garantiu ao país um lugar na lista de países propensos a ter desastres naturais.

São no decorrer de acontecimentos assim que a parte humanitária do nome entra em vigor. O auxílio de vítimas se dá, em sua maioria, graças às doações do público geral e o voluntariado de profissionais, além do envolvimento de empresas e fundações. A Cruz Vermelha, instituição centenária e internacional fundada no fim do século IXX, é uma das principais organizações a ser mobilizada na ocorrência desses acidentes; tendo o objetivo de melhorar as condições precárias de vida de pessoas e ajudar no caso de tragédias, tratando da logística envolvida no recolhimento e armazenamento de recursos, no auxílio médico em emergências e na organização de dados dos afetados.

## **1.1 Problema**

Em decorrência dos desastres naturais, pergunta-se, quais os métodos e ferramentas adotados para assegurar o acesso dos donativos às vítimas, preservar o fluxo de abastecimento da cadeia e prevenir que tais eventos aconteçam novamente.

## **1.2 Objetivo geral**

Apresentar os métodos que foram estabelecidos pelos órgãos governamentais para precaução de desastres naturais, assim como as ações de emergência tomadas pela Cruz Vermelha Brasileira.

### **1.2.1 Objetivos Específicos**

- Demonstrar as possíveis causas;
- Descrever medidas preventivas;
- Verificar o conjunto de ações rápidas no caso de emergência.

## **1.3 Justificativa**

O tema proposto surge por conta de um interesse mútuo em relação às questões ambientais e geológicas das regiões do Brasil. Levando em consideração os problemas enfrentados em cada uma, notou-se a magnitude que os desastres ambientais representam para a preparação e operação da logística humanitária nas áreas. Devido a isso, o interesse referente a esse segmento da logística acalentou o olhar mais a fundo a respeito dos métodos e soluções encontradas pelo governo, defesa civil e instituições filantrópicas.

No que diz respeito as vantagens e possíveis inovações, estão as abrangentes dissertações de outros autores, destacando novas ferramentas e sua utilização em casos de desastres naturais, dando melhores respaldos e rapidez no ciclo do desastre, e também, as principais ações tomadas por parte da Cruz Vermelha Brasileira e toda sua envoltura em cada um dos parâmetros logísticos.

Dentro disso, a pesquisa toma um rumo que engloba o estudo das aplicações da logística humanitária dentro da instituição selecionada, apresentando os métodos, ocorrências e possíveis percalços do atendimento à vítima.

#### **1.4 Hipótese**

Em hipótese, entende-se que a preparação é a etapa mais importante do atendimento à vítima em desastres ambientais, logo, utiliza-se de meios como linhas de auxílio presencial, arrecadação e distribuição de produtos básicos a partir de um centro de distribuição situado na região e também, a elaboração de projetos e manuais para instruir o cidadão na prevenção do evento.

#### **1.5 Metodologia**

Para o desenvolvimento desse estudo de conclusão de curso, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, com uma abordagem quantitativa e com objetivo exploratório, que teve como base a utilização de manuais, dissertações e questionário.

## 2. LOGÍSTICA HUMANITÁRIA NO BRASIL

Ao decorrer do capítulo, serão abordados os principais pontos da logística humanitária, dentre eles a conceituação da área e etapas do processo logístico (recebimento/triagem, armazenagem, distribuição e atendimentos) dentro do âmbito dos desastres naturais, logo após é apresentado o histórico das ações da instituição filantrópica Cruz Vermelha, tanto inserida na esfera internacional quanto nacional.

O conceito de logística humanitária ainda é incógnito no Brasil, apenas recentemente começando a ganhar reconhecimento. Desde o começo do século passa-se a haver estudos sobre essa área no país, além de tomadas de ação às emergências que utilizam esse serviço em especial, como o Plano Municipal de Redução de Riscos e o Sistema Nacional de Alerta e Prevenção de Desastres.

O Plano Municipal de Redução de Riscos, criado pelo governo federal, é um instrumento para a elaboração de políticas de gerenciamento de risco, as quais devem estar articuladas aos programas habitacionais, urbanização e regularização de assentamentos precários e com o Sistema Nacional de Defesa Civil<sup>1</sup>. Entretanto, há a necessidade de uma abrangência maior deste plano nos municípios que apresentam ocupações em áreas de riscos no Brasil. Por sua vez, o Sistema Nacional de Alerta e Prevenção de Desastres Naturais é um projeto do Ministério de Ciência e Tecnologia que visa reduzir o número de mortes causadas por enchentes e deslizamentos. A primeira etapa deste projeto consiste no mapeamento de 800 áreas de risco em todo país, sendo que estes mapas são necessários para alimentar um software que irá cruzar informações climáticas (risco de chuva, enchentes, ventos etc.) com as regiões onde moram pessoas e estão vulneráveis a desastres (Thenório, 2011). Assim, será possível avisar comunidades ameaçadas sobre os desastres iminentes. Contudo, está explícito a importância do treinamento para que a população saiba como deve agir ao receber o alerta.

---

<sup>1</sup> SINPDEC é constituído por órgãos e entidades da administração pública federal, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e por entidades públicas e privadas de atuação significativa na área de proteção e Defesa civil. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/protecao-e-defesa-civil/sinpdec/>. Acesso em: 29/09/2020

Figura I – Gestão Integrada em Proteção e Defesa Civil



Quadro: Conceitos das Ações de Proteção e Defesa Civil

PREVENÇÃO	Medidas e atividades prioritárias, anteriores à ocorrência do desastre, destinadas a evitar ou reduzir a instalação de novos riscos de desastre.
MITIGAÇÃO	Medidas e atividades imediatamente adotadas para reduzir ou evitar as consequências do risco de desastre.
PREPARAÇÃO	Medidas e atividades, anteriores à ocorrência do desastre, destinadas a otimizar as ações de resposta e minimizar os danos e as perdas decorrentes do desastre.
RESPOSTA	Medidas emergenciais, realizadas durante ou após o desastre, que visam ao socorro e à assistência da população atingida e ao retorno dos serviços essenciais.
RECUPERAÇÃO	Medidas desenvolvidas após o desastre para retornar à situação de normalidade, que abrangem a reconstrução de infraestrutura danificada ou destruída, e a reabilitação do meio ambiente e da economia, visando ao bem-estar social.

Fonte: Elaboração SEDEC/MI, 2017

## 2.1 Desastres naturais

A Defesa Civil do Brasil classifica desastres como naturais, humanos e mistos; sendo diferenciada pela participação do ser humano ou não.

Segundo pesquisas do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), desastre é caracterizado como evento contrário que causam impacto na sociedade, sendo diferenciado pela sua origem, natureza e o fenômeno que a desencadeia. O evento pode ser nomeado um “Desastre Natural” somente quando há danos às pessoas ou propriedade; quando não há dano à essas partes, não há essa nomeação.

Dependendo do nível de dano causado por esses desastres, é possível haver um reconhecimento do poder público sobre um desses decretos:

- Estado de calamidade pública (ECP): quando se há danos sérios à comunidade e suas vidas;
- Situação de emergência (SE): quando os danos causados são suplantáveis.

O Brasil, felizmente, não possui muitos casos com terremotos de grande magnitude, maremotos, tufões ou tornados; o primeiro caso de furacão apenas sendo registrado em 2004. Entretanto, isso é balanceado com secas, enchentes e deslizamentos; que se tornaram acontecimentos comuns no país. A seca é o desastre mais decorrente no país, atingindo 48,6% dos municípios brasileiros, seguido de alagamentos (31%) e enxurradas (27%); de acordo com os dados fornecidos pelo IBGE em julho de 2018<sup>2</sup>.

#### **LEI Nº 12.608, DE 10 DE ABRIL DE 2012.**

Esta Lei institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC, dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC, autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres e dá outras providências.

A Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC) conta com o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CENAD) para o gerenciamento de um banco de dados de desastres que, desde 2012, foram inclusos no Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID), que mantém esses registros online. Isso possibilitou a criação de um anuário que estimativa os desastres

---

<sup>2</sup> E atualizados em maio de 2019. Disponível em: <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/21633-desastres-naturais-59-4-dos-municipios-nao-tem-plano-de-gestao-de-riscos.html>. Acesso em: 28/11/2020.

por tipo e região; como demonstrado na tabela a seguir, referente aos anos de 2013 e 2014.

Tabela I – Número de registros de desastres por tipo e região geográfica  
2013 – 2014

TIPO DE DESASTRE	REGIÃO					BRASIL
	NORTE	CENTRO-OESTE	SUL	SUDESTE	NORDESTE	TOTAL
Estiagem e Seca	185	1	74	542	3.892	4.694
Enxurrada	20	29	417	201	52	719
Vendavais	13	110	431	162	24	740
Granizo	0	3	144	17	1	165
Inundação	139	22	168	86	11	426
Outros	51	36	65	102	42	296
<b>TOTAL</b>	<b>408</b>	<b>201</b>	<b>1.299</b>	<b>1.110</b>	<b>4.022</b>	<b>7.040</b>

Fonte: Sistema Integrado de Informações sobre Desastres-S2ID, 2016.

Os desastres naturais com maior ocorrência no Brasil são as grandes enchentes, inundações, secas e deslizamentos de encostas. Um exemplo é o ocorrido no Vale do Itajaí, localizado em Santa Catarina, no ano de 2008, no qual 85% do território ficou submerso, mais de 80.000 (oitenta mil) pessoas ficaram desabrigadas e deixou 135 (cento e trinta e cinco) mortos.

a cidade toda estava embaixo d'água, nós tínhamos água dentro de casa até 1 metro e 35 cm" [...] era água, barro, sujeira, sapo, cobra, bichos<sup>3</sup>

No ano seguinte ocorreu o que é considerado o maior desastre natural do país, onde muitos estados, principalmente a região serrana do Rio de Janeiro, sofreram com os deslizamentos de encostas resultando em trezentos feridos e novecentos mortos. No mesmo ano, o estado de Santa Catarina sofreu com enchentes e deixou 6 mortes em todo o estado. A Defesa Civil registrou alagamento e deslizamento nas áreas do Vale do Itajaí devido ao aumento das chuvas na região.

A partir da série de eventos e ocorridos, foi instituída a lei de Apoio a desastres naturais. PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o art.

<sup>3</sup> Relato de Alda Niemeyer, vítima do desastre. Disponível em: <https://www.ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2014/08/PR-745-Livro-Relatos-de-um-Desastre-Miolo-101125.pdf>. Acesso em: 20/10/2020.

84, incisos IV e VI, alínea “a”, da Constituição, e tendo em vista o disposto na Medida Provisória no 494, de 2 de julho de 2010.

**Art. 1º** O Poder Executivo federal apoiará, de forma complementar, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios em situação de emergência ou estado de calamidade pública, provocados por desastres.

Em dezembro de 2016 foi aprovada a Instrução Normativa n. 02/2016, que estabelece procedimentos e critérios para a decretação e o reconhecimento de Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública pelos Municípios, Estados e pelo Distrito Federal. Esse documento altera a antiga conceituação e apresenta esta nova definição de desastre:

[...] resultado de eventos adversos, naturais, tecnológicos ou de origem antrópica, sobre um cenário vulnerável exposto a ameaça, causando danos humanos, materiais ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais. [...] (INSTRUÇÃO NORMATIVA, 2016)

De acordo com a Instrução Normativa n. 02/2016 os desastres podem ser classificados de acordo com a intensidade de nível: nível I – desastres de pequena intensidade, nível II – desastre de média intensidade e nível III – desastre de grande intensidade.

Através do auxílio de profissionais da área de logística, saúde e administração, e com apoio da lei instituída, é estabelecido a ação da assistência e socorro às vítimas.

## **2.2 Armazenamento**

A gestão de estoques é feita de acordo com as doações e providencias de ONGs, entidades filantrópicas e entre outras. Os recursos recolhidos são enviados para um centro de distribuição onde ocorre a separação das doações em suas determinadas categorias (alimentos, roupas ou medicamentos); logo em seguida sendo despachados até centros de distribuição locais que se certificam em concluir a entrega desses materiais aos abrigos. Uma vez que é incerto o nível de doações a serem recebidas, os custos dessas operações são difíceis de serem calculados,



umentando a importância da logística humanitária, que gerencia a entrada e saída dos suprimentos, conseguindo assim desenvolver uma noção desses dados.

Segundo Daganzo (1996), o custo de estoque é obtido multiplicando o tempo de espera de todos os itens, chamado de tempo de espera total, pelo custo de retenção de um item por unidade de tempo.

A logística humanitária pode ser facilmente definida de forma similar, a qual também requer um processo de gerenciamento do fluxo de mercadorias, informação e finanças desde as doações feitas até as pessoas afetadas por desastres (Ernest, 2003).

### **2.2.1 Distribuição**

A distribuição dos recursos até as áreas afetadas enfrenta dificuldades em via, geralmente, da má condição do local. Para isso, a logística humanitária refere-se a um plano relativo à distribuição de suprimentos, dividido em três etapas:

- **Avaliação:** um representante humanitário deve ser enviado ao local afetado para levantar um parâmetro da demanda necessária de recursos.
- **Aquisição:** os materiais necessários são encomendados com o dinheiro recebido através de doações, tendo foco a prioridade de fornecedores próximos para que haja uma diminuição no tempo de entrega.
- **Transporte:** a forma de transporte é definida levando em consideração o local onde o desastre tomou ação e qual será a forma mais fácil, rápida e segura de veicular essas doações/encomendas até lá.

### **2.2.2 Doações**

O arrecadamento de doações é uma parte muito complexa e que deve ser planejada para estar sempre pronta com antecedência; porém há muitos problemas em seu gerenciamento, pois nem sempre chegam materiais usados especificamente para ocasião de desastres, muitas doações são produtos não prioritários e isso acaba atrapalhando o fluxo de suprimentos. Há também o problema dos deslizes de doações que ao invés de ir aos que necessitam, acabam sendo desviadas, vendidas ou até mesmo não usadas e, logo, desperdiçadas.

Existem diversos relatos de furtos e desvios de donativos e de dinheiro para atender os necessitados, entre eles: durante a campanha para distribuição de donativos nas enchentes de 2008 no Vale do Rio Itajaí (Santa Catarina), relatou Sylos (2008) que houve furtos e desvios de donativos, cerca de 300 mil peças de roupas doadas destinadas a cidade de Ilhota eram vendidas por R\$ 1,00 em um brechó improvisado; um casal de voluntários foi flagrado desviando produtos em um galpão em Blumenau; e Soldados do Exército também foram flagrados com mochilas cheias de donativos.

O que pode ajudar muito na melhoria das arrecadações de doações é o papel das forças armadas e dos prestadores de serviços logísticos (PSLs)<sup>4</sup>; o envolvimento da mídia para que cada vez mais pessoas saibam como é importante, de como pessoas necessitam dessa ajuda e a forma de como elas podem contribuir; a diminuição e reparação de falhas das políticas de governança de cadeias humanitárias.

## **2.3 Transporte de vítimas em caso de desastres**

Observa-se a importância de se investigar as rotas disponíveis, internas e de acesso à região afetada, bem como terminais de uso provável, os recursos da frota local do governo, particulares ou de instituições, assim como os possíveis gargalos e a possibilidade de superá-los. O documento Emergency Field Operations Pocketbook (WFP, 2002) sugere um completo checklist de informações necessárias para este processo a serem levantadas na avaliação da crise e consideradas no planejamento da operação.

### **2.3.1 Manejo de vítimas em massa**

Um incidente com vítimas maciças é aquela emergência que gera mais pacientes do que os serviços disponíveis localmente podem gerenciar utilizando seus procedimentos rotineiros. Nessas situações requer-se a aplicação de medidas

---

<sup>4</sup> É a empresa ou profissional responsável por realizar as principais funções de forma terceirizada as atividades logísticas, incluindo transporte, armazenagem, despacho aduaneiro, e afins. Disponível em: <https://www.pier8.com.br/blog/quem-sao-os-prestadores-de-servicos-logisticos>. Acesso em: 29/09/2020

extraordinárias de assistência, causando, por sua vez, a alteração do curso normal dos serviços de saúde e emergência.

Na América Latina utiliza-se cada vez mais o Sistema de Comando de Incidentes (SCI) para conduzir as operações de resposta em campo em casos de emergência com vítimas maciças. O SCI facilita os trabalhos de urgência ao unificar um só comando, padronizar procedimentos e estabelecer uma terminologia comum para todos os intervenientes.

O setor de saúde deve assumir a liderança para o estabelecimento de um Plano de Gestão de Vítimas em Massa no país que estabeleça os elementos necessários para a resposta coordenada nesse tipo de evento.

### **2.3.2 Deslocamento de vítimas aos hospitais**

A decisão do deslocamento de pacientes aos hospitais deve levar em conta duas variáveis fundamentais:

- A gravidade das lesões segundo fora estabelecido mediante a triagem realizada na ACV;
- A idoneidade do centro hospitalar onde a vítima deve ser enviada, de acordo com as necessidades da atenção médica que apresenta.

O responsável do despacho da ACV se encarrega de organizar os detalhes do deslocamento dos pacientes até os hospitais e suas tarefas básicas são:

- Identificar, organizar e administrar os recursos de transporte disponíveis para o encaminhamento aos hospitais;
- Manter contato com os hospitais locais para determinar sua capacidade de recebimento e informar sobre as transferências em processo e a condição dos pacientes encaminhados;
- Organizar a transferência segura, rápida e eficiente das vítimas, em veículos apropriados, aos hospitais adequados e preparados para recebê-las;
- Controlar o fluxo de pacientes encaminhados para não sobrecarregar os hospitais de referência.

- Manter um controle estrito acerca das informações sobre os pacientes encaminhados;
- Coordenar todo o processo junto com as autoridades competentes para facilitar o trânsito dos veículos de emergência até os hospitais.

### 3. ENTIDADES FILANTRÓPICAS

A palavra filantropia significa amor à humanidade, seu étimo vindo das palavras gregas “philos” (amor) e “anthropos” (ser humano). A prática de atividades filantrópicas pode ser notada há milênios, tendo apoio desde faraós até organizações religiosas.

Um desentendimento existente é a confusão entre entidades beneficentes e filantrópicas que, apesar de terem o mesmo objetivo — auxiliar os menos afortunados —, diferem na maneira de operar. Entende-se que instituições beneficentes tem a opção de cobrar por seus serviços; enquanto as filantrópicas privam-se dessa possibilidade, além de possuir uma abrangência maior de áreas onde atua.

(...) entidade beneficente é aquela que atua em favor de outrem, que não seus próprios instituidores ou dirigentes, e pode ser remunerada por seus serviços. Filantrópica é a entidade com idêntico escopo, mas cuja atuação é inteiramente gratuita, ou seja, nada cobra pelos serviços que presta. (COSTA, 2018)

É de se notar que ambas as entidades são constituídas pela presença de diversas organizações não governamentais (ONG). O termo ONG foi originado pós-guerra pela ONU, porém infelizmente não foi reconhecido tão breve no Brasil, a sigla não sendo nem mesmo adicionada em dicionários na década de 1990. As organizações, no entanto, fazem-se presentes desde a época do regime militar, solidificando sua existência nas décadas seguintes. Uma ONG já presente no país muito antes do termo ser criado é a da Cruz Vermelha Brasileira, que junto a mais de 180 unidades (cada pertencendo a um país) formam o Movimento Internacional da Cruz Vermelha.

#### 3.1 A Cruz Vermelha

Em 1859, o suíço Henry Dunant viaja até a Itália a fim de encontrar-se com o imperador francês Napoleão III intendo discutir o direito de água em um pedaço das terras da Argélia. Ao desembarcar, em 24 de julho do mesmo ano, na região de Solferino, Dunant se viu testemunha do confronto sangrento que viria a ser conhecido como a Batalha de Solferino.

Chocado pelas condições do final da batalha, o filantropo pôs de lado seu objetivo inicial e decidiu auxiliar no tratamento dos feridos. Quando retornou para Genebra, Henry dedicou-se a escrever e auto publicar o livro “Lembrança de Solferino”, no qual propunha um plano de atendimento para feridos de guerra. Ele enviaria cópias para políticos e militares importantes da Europa, além de advogar a fundação de um sistema voluntário de assistência em nível nacional. Seria então, durante a Conferência Internacional que ocorreu em Genebra de 26 a 29 de outubro de 1863, que as propostas de Dunant seriam formalizadas e o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) passaria a existir.

### **3.1.1 A Cruz Vermelha Brasileira**

O Doutor Joaquim Antonio de Oliveira Botelho, inspirando-se no que vira durante seu trabalho no exterior, desenvolveu o desejo de ver no Brasil a Cruz Vermelha. Ele juntaria pessoas da sociedade e profissionais da área de saúde em uma reunião, em 17 de outubro de 1907, na Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro para promover a ideia, mais tarde criando a estrutura e regularização da CVB, além de pessoalmente ir a Berna para conseguir o reconhecimento do Comitê Internacional.

A instituição foi oficialmente fundada em 5 de dezembro de 1908, o primeiro presidente instituído sendo o Dr. Oswaldo Cruz, médico e patrono da saúde pública no Brasil. Considerada uma instituição exemplar nos tempos de guerra no auxílio e socorro de feridos, a Cruz Vermelha, no decorrer dos anos, estabeleceu sua atuação na esfera que compreende os desastres ambientais, arrecadamento de donativos e ações voluntárias dentro de cada sociedade.

A instituição tem como missão a ação para o asseguramento da paz e saúde dos indivíduos, de forma com que se adapte conforme as necessidades de cada região, instaurando treinamentos para recrutamento de equipes, organização de serviços para prestação de ajuda e apoio na educação de jovens e crianças sobre o trabalho realizado por ela e a compreensão dos ideais de paz e respeito mútuo dentro das diversas culturas.

Os princípios adotados pela Cruz Vermelha no cumprimento de suas atividades no país são a humanidade, imparcialidade, neutralidade, independência,

voluntariado, unidade e universalidade; nos quais possibilitou o amparo para o crescimento da entidade.

#### **4. ANÁLISE DA CAUSALIDADE DOS EVENTOS NATURAIS**

As principais tragédias abordam extremas consequências para as pessoas atingidas por escorregamentos, movimentos de massas, entre outros feitos pela força da natureza, o que acaba acarretando a transformação dos locais atingidos em um verdadeiro campo de guerra<sup>5</sup>. Para suprimir toda a causalidade dos eventos naturais, as ações da Cruz Vermelha do Brasil são alicerçadas por planejamento estratégico, que vai desde a arrecadação de alimentos e roupas até a junção de grandes parceiros que viabilizam os processos de retenção de donativos da CV.

A metodologia de gestão que a Cruz Vermelha é empregada de maneira estratégica em cada setor, sendo eles: Voluntariado, Hospital e Cefor. Nesses setores são tratados assuntos que abordam as questões de doações, capacitações levadas a líderes, colaboradores e profissionais públicos, tais indivíduos desempenham um papel de tornarem-se agentes multiplicadores de projetos e cursos nas comunidades que eles habitam.

Os esforços gerados pela Cruz Vermelha são de total importância para suprir a causalidade dos eventos naturais, o desamparo emocional e físico, e uma cadeia de efeitos inesperados.

##### **4.1 MEDIAÇÃO DA CRUZ VERMELHA NOS DESASTRES DO BRASIL**

A Cruz Vermelha age desde a qualificação de seus melhores profissionais até a arrecadação de alimentos perecíveis para as vítimas dos desastres naturais ocorridos no Brasil, ajudando na notória necessidade de intermediação entre as massas de pessoas afetadas nos desastres naturais. Um grande exemplo é sua importância em um dos piores desastres naturais do Brasil, ocorrido em 27 de novembro de 2008. O Vale do Itajaí, localizado em Santa Catarina, composto por Blumenau, Indaial, Timbó, Pomerode, Brusque, Ascurra e Benedito Novo, com

---

<sup>5</sup> Eventos semelhantes ocorreram em janeiro de 2011 em Nova Friburgo e Teresópolis, no Rio de Janeiro. Conforme Salatier (2011), até o dia 18, “Chuvas intensas que caíram na região serrana do Rio [...] provocaram o pior deslizamento da história do Brasil. [...] o número de mortos chegava a 710 em quatro cidades. Outras 7.780 pessoas [...] desalojadas [...] 6.050 desabrigadas. [...] 207 [...] desaparecidas.”



dimensão de 5 006,417 km<sup>2</sup>, começava a dar indícios de desmoronamentos, ele simplesmente desestabilizou.

Segundo o Inmet, o Instituto Nacional de Meteorologia, o volume de água previsto em Blumenau, cidade mais afetada, era de 140 mm e não os 1.002 mm que fizeram com que o Rio Itajaí-Açu transbordasse causando os efeitos devastadores que o Brasil acompanhou à época. (CAU/SC, 2018)

Em suma, dos 77 municípios da região, 14 proclamaram estado de calamidade pública e 63, situação de emergência. Segundo Mattedi, conforme citado por Avila, as causas da destruição foram: 1) a “sobrecarga da capacidade assimilativa e regenerativa do ambiente natural”; 2) a “incapacidade cognitiva de identificar as causas”; 3) a “incapacidade política de formular e implementar estratégias de previsão e preparação para conviver com o problema”; 4) “o processo de gestão autoritário de formulação e implantação de políticas públicas que exclui a participação da sociedade organizada” (2009, p. 17 *apud* Avila *et al.*, 2017). Segundo Siebert, conforme citado por Avila, outros motivos, de ordem física e geológica, também ajudaram para o agravamento do desastre: a “[...] topografia acidentada; geologia frágil; precipitação intensa e prolongada que saturou o solo; e ocupação desordenada [...]” (2009, p. 49 *apud* Avila *et al.*, 2017).

Com a alta precipitação, a situação foi ainda mais agravada, já que a grande enchente, foi também combinada com enxurradas, escorregamentos e deslizamentos; dessa forma, o rio Itajaí-Açu alcançou em seu nível, 11,52m. Por conseguinte, a cidade caiu em um estado de apocalipse, tendo fechado o abastecimento de água e energia (realizado a partir dos sistemas públicos), vias e estradas, além de transportes coletivos e distribuição de gás.

E foi em meio ao caos que a Cruz Vermelha atuou, com base em estocagem de alimentos arrecadados, com viabilização de transportes e uma super organização do controle de estoques dos alimentos perecíveis.

## **4.2 AÇÕES DA CRUZ VERMELHA NA REGIÃO SUDESTE**

Como em qualquer outra região do Brasil, a região sudeste é amplamente beneficiada pelas ações da Cruz Vermelha quando há casos de desastres naturais,

ou alguma conturbação social que deixam os moradores desamparados. A frente fria em meados do mês de agosto de 2020, que atingiu todos os moradores de rua já vulneráveis devido ao Covid-19<sup>6</sup>, foi algo que gerou nas ruas das capitais, em especial na região de Belo Horizonte, preocupações e conseqüentemente ações mobilizadas pela Cruz Vermelha.

A Cruz Vermelha realizou ação de emergência pelas ruas da região central das capitais: foram distribuídos 72 litros de chocolate quente e 400 cobertores, para combater o frio junto àqueles e aquelas que mais precisam. O trabalho contou com 15 voluntários da CVB-MG e quatro veículos, que saíram da sede da instituição na região hospitalar e percorreram alguns dos pontos de maior concentração da população vulnerável.

Inobstante à busca por aquecer aqueles vulneráveis, a ação também reforçou o trabalho de prevenção à Covid-19, com a distribuição de 2.000 máscaras de tecido. Nos últimos dois meses, a CVB-MG tem realizado ações frequentes de doação para a população em situação de rua de Belo Horizonte; assim como para abrigos, casas de permanência e atendimento a pessoas em grupos de risco.

Um trabalho pela solidariedade e pela saúde, a partir da força do voluntariado e do princípio fundamental de humanidade do movimento da Cruz Vermelha.

---

<sup>6</sup> É uma doença infecciosa causada pelo corona vírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2).

Fluxograma 1 - Relações de donativos na região sudeste (BH) e suas quantidades



Fonte: Site da Cruz Vermelha oficial.

### 4.3 APLICAÇÃO DO TRANSPORTE DA CRUZ VERMELHA

O transporte da instituição é realizado através de parcerias, como é o exemplo do Comando Conjunto Leste que vem apoiando a logística da Cruz Vermelha Brasileira no transporte de mantimentos para a região nordeste do Brasil. Além disso há o Comitê internacional (CICV) que, para realizar as operações de ajuda humanitária, mantém uma frota de três mil veículos em âmbito internacional. Em média, 350 milhões de francos (correspondente a cerca de R\$ 2.068.703.369,88) são destinados a comprar outros artigos todos os anos.

Dentro do Brasil, de acordo com questionário realizado com a instituição, quando há um cenário de desastres naturais, é feita a verificação do espaço existente nas Filiais Estaduais onde é utilizado a frota veicular existente, mantendo sua central dentro da região do acontecido, porém em pontos frios; caso a região não possua uma dependência da CVB, há o mapeamento de apoios ao redor, como por exemplo quartéis do exército, veículos próprios da defesa civil, armazéns e frotas de voluntários do local.

#### **4.4 ARMAZENAGEM E ELABORAÇÃO DE PROCESSOS INTERMEDIADORES**

Para o processo de armazenagem na ajuda humanitária, a CICV possui centenas de depósitos espalhados pelo mundo. Os depósitos possuem um grande estoque de emergência. Esses artigos são mantidos em duas bases logísticas: Genebra e Nairobi. A base de Nairóbi é especializada em ajuda humanitária, onde estocam artigos não alimentícios, suficientes para assistir as necessidades de cem mil pessoas por um período de três meses. Já em Genebra, estocam-se material médico, de saneamento e de abastecimento de água. Dentro do Comitê Internacional da Cruz Vermelha, existem profissionais de diversos setores como o especialista em logística geral, que tem como principais funções a compra, verificação dos centros de distribuição, organização e planejamento estratégico, tendo como objetivo o atendimento a vítima da forma mais rápida e eficiente.

O cenário no Brasil não é diferente, conforme questionário feito à instituição, antes da divisão dos destinos dos doativos arrecadados, o Departamento Nacional de Logística da Cruz Vermelha Brasileira organiza o que foi arrecadado e envia para o Depósito Central da instituição que está localizado no Rio de Janeiro, utilizando-se do método FIFO (*First in First Out*), que ordena e distribui as arrecadações conforme a chegada, onde o primeiro artigo que entra, é o primeiro a sair em situações de atendimento; além disso, CVB se atenta principalmente em relação às necessidades e magnitude dos projetos nacionais e depósitos de outras filiais espalhadas pelo país.

#### **4.5 ASSISTÊNCIA SOCIAL ÀS VÍTIMAS**

A coligação entre assistência social e filantropia é algo de notar na Cruz Vermelha. A primeira é exercida pelos agentes que fazem parte da CV dos respectivos estados afetados, são classificados profissionais da área de assistência social para analisar as condições de vulnerabilidade das pessoas afetadas pelos desastres naturais. A ação de assistência social da CV é tão importante pois cerca de 53% das famílias de São Paulo não receberam nenhuma assistência social do governo (dados coletados no período do ano de 2018).

Há várias sub assistências que englobam a assistência social das vítimas, a mais importante, que supre as memórias que ficam das tragédias nos afetados, é a assistência psicossocial. No ano de 2018, no estado de São Paulo, a CV-SP implantou

o Núcleo de Saúde Mental e Atendimento Psicossocial, o objetivo era democratizar às vítimas dos desastres e a população em alta vulnerabilidade de São Paulo o acesso aos tratamentos de saúde mental. Juntamente com esse Núcleo foi lançada a Clínica Social para tratamento psicológico que conta com voluntários psicólogos formados. Em 2018, no próprio ano de lançamento da Clínica, foram contabilizados 152 atendimentos.

A filantropia — que pode ser classificada como investimento social, econômico e desenvolvimento, sem arrecadação de fins lucrativos — age, quando se trata da Cruz Vermelha, na arrecadação de doações de suprimentos perecíveis e roupas para as vítimas. Essas arrecadações contam com voluntários que promovem campanhas e também contam com colaboradores associados a Cruz Vermelha.

As campanhas envolvem grandes movimentações: pode-se tirar de exemplo a campanha do agasalho desenvolvida em 2017, que bateu recorde de doações com quase 20 toneladas de roupas — um aumento significativo em relação aos anos anteriores, totalizando um geral de 142 toneladas de doações e um consequente aumento de 4% em relação ao ano anterior. (Dados prestados pelo Relatório Anual da CV - 2017).

A federação promove atividades humanitárias realizada pelas suas sociedades em prol das pessoas mais afetadas, reforçando os serviços essenciais de saúde, educação e assistência social.

É, também, fundamental cuidar da saúde física e mental da equipe, para que eles possam atuar em qualquer espaço que sejam destinados.

#### **4.6 PRINCIPAIS PROJETOS CRIADOS PELA CRUZ VERMELHA EM RELAÇÃO AOS DESASTRES AMBIENTAIS**

- **Campanha Cidade Solidária:** Produção de kits básicos através da arrecadação de alimentos, produtos de higiene e limpeza, entre outros. São mais de 60 mil kits para distribuição. De 8 a 27 de abril, a instituição montou 22.655 cestas básicas e 38.180 kits de higiene e limpeza com os produtos que foram arrecadados. As doações podem ser realizadas em nove pontos de drive-thru distribuídos por São Paulo.

- **Campanha do agasalho:** Tem como objetivo arrecadar calças, camisetas, agasalhos e cobertores que serão doados às famílias em situações de vulnerabilidade social. Em 2018, de 115 comunidades, mais de 41.000 pessoas foram atendidas e cerca de 44 toneladas de roupas entregues. As doações podem ser realizadas na sede da organização e também via parceiros que posicionam a caixa de arrecadação da Cruz Vermelha.
- **Campanha de gestão de riscos:** Atua no suporte humanitário das comunidades atingidas por catástrofes e desastres naturais, por meio da gestão dos abrigos, arrecadação, organização e entrega de donativos; além do auxílio na limpeza do local e da realização de ações de prevenção. Em 2018 foram realizados 7.403 atendimentos.
- **Campanha da juventude:** Formado por voluntários que realizam atividades educativas, recreativas e interculturais com crianças e adolescentes, com isso os jovens adquirem um desenvolvimento motor, social e intelectual amplo, um dos destaques é o projeto “Embaixadores da Juventude” que busca impulsionar estudantes do ensino médio em situação vulnerável, transformando-os em jovens lideranças.
- **Campanha promoção à saúde:** Para orientar a população são realizadas palestras sobre saúde e mutirões de dermatologia e oftalmologia. Conta-se com especialistas, como farmacêuticos, dentistas, psicólogos, nutricionistas e fisioterapeutas, que se dedicam voluntariamente a cuidar da população.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Adiante os estudos apresentados, conclui-se a importância da logística humanitária visando as ações da Cruz Vermelha, notando todo o trabalho logístico que utiliza o transporte, estoque e outros meios nas ações de auxílio aos desastres naturais.

Os desastres ocorrem devido à própria natureza ou a intervenção do ser humano, ou seja, não há uma previsão, ocorre de uma hora para outra. Sabendo disso, a Cruz Vermelha possui um amplo estoque de armazenamento e um sistema logístico complexo, que por consequência torna necessário um planejamento para abranger toda população em um curto período de tempo; por esse motivo e por ser sustentada basicamente por doações, a instituição conta com parcerias e com voluntários que realizam a maior parte do trabalho braçal e humanitário.

No momento em que ocorre algum incidente pode haver feridos e até mortos; por isso, além de alimentos e roupas, também é disponibilizada assistência médica para atender a comunidade atingida. A CVB possui alguns projetos e campanhas que podem ajudar a população em situações cotidianas, como por exemplo, palestras sobre a saúde, arrecadação de alimentos para doação, campanha do agasalho, arrecadação de kits durante a pandemia do COVID-19, entre outros. Através disso, pode-se afirmar que a Cruz Vermelha exerce um trabalho excepcional de assistência à população, inclusivamente não envolvendo nenhum custo-benefício e espalhando amor e compaixão entre as pessoas e o mundo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 1) Livros

Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. **Capacitação em Gestão de Riscos**, 2. ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

DUNANT, Henry. **Lembranças de Solferino**. CICV, 2016. p.122-127, out 2020.

PINHEIRO, Eduardo Gomes. **Orientações para o Planejamento em Proteção e Defesa Civil: Plano Setorial e Defesa Civil**. Curitiba: FUNESPAR, 2017.

### 2) Normas Técnicas

NORMAS & REGRAS. **Normas ABNT – Regras para TCC e Monografias (ATUALIZADAS)**. 2020.

### 3) Artigo de Internet

ANM. **Joaquim Antonio de Oliveira Botelho**. Disponível em: <http://www.anm.org.br/joaquim-antonio-de-oliveira-botelho/>. Acesso em: 15 out 2020, às 18h24.

ARAÚJO, Sérgio B. **Administração de Desastres**. Disponível em: <https://defesacivil.es.gov.br/Media/defesacivil/Publicacoes/Livro%20Administracao%20de%20Desastres%20-%20Sergio%20Araujo.pdf>. Acesso em: 18 jul 2020.

AZEVEDO, Fernanda Ribeiro de. **A GOVERNANÇA AMBIENTAL INTERNACIONAL, DESASTRES AMBIENTAIS E ORGANIZAÇÕES-NÃO GOVERNAMENTAIS: EM ESPECIAL A CRUZ VERMELHA**. Disponível em: [http://centrodireitointernacional.com.br/static/revistaeletronica/volume10/arquivos\\_pdf/sumario/Artigo%20-%20Fernanda%20Ribeiro%20de%20Azevedo.pdf](http://centrodireitointernacional.com.br/static/revistaeletronica/volume10/arquivos_pdf/sumario/Artigo%20-%20Fernanda%20Ribeiro%20de%20Azevedo.pdf). Acesso em: 14 nov 2020, às 14:34.

BANDEIRA, Renata Albergaria de Mello; et al. **UMA VISÃO LOGÍSTICA DE**



**ATENDIMENTO À POPULAÇÃO ATINGIDA POR DESASTRE NATURAL.**

Disponível em: <http://www.ime.eb.br/~webde2/prof/vania/pubs/2011/logistica-ANPET.pdf>. Acesso em: 28 set 2020.

BARCESSAT, Ana Clara. **Desastres naturais no Brasil?** Disponível em:

<http://www.justificando.com/2018/12/07/desastres-naturais-no-brasil/#:~:text=Enchentes%2C%20inunda%C3%A7%C3%B5es%2C%20deslizamentos%20de%20encostas,os%20desastres%20de%20maior%20magnitude>. Acesso em: 26 set 2020, às 14h.

BASTOS, Maria Aparecida Garcia; et al. **PROCESSOS LOGÍSTICOS NA AJUDA HUMANITÁRIA PÓS-CATÁSTROFE.** Disponível em:

<http://redpgv.coppe.ufrj.br/index.php/es/produccion/articulos-cientificos/2013-1/768-processos-logisticos-na-ajuda-humanitaria-pos-catastrofe/file>. Acesso em: 27 set 2020.

CHARNET, Emerson; et al. **EVOLUÇÃO E HISTÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS.** Disponível em:

[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2006/epg/05/EPG00000554%20ok.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/epg/05/EPG00000554%20ok.pdf). Acesso em: 28 nov 2020, às 21h.

CICV. **Cruz vermelha, crescente vermelho e cristal vermelho. O que significam?**

**Em uma palavra: proteção.** Disponível em: <https://www.icrc.org/pt/document/cruz-vermelha-crescente-vermelho-e-cristal-vermelho-o-que-significam-uma-palavra-protecao>. Acesso em: 15 out 2020, às 18h43.

CICV. **Henry Dunant- biografia.** Disponível em:

<https://www.icrc.org/pt/document/henry-dunant-biografia>. Acesso em: 15 out 2020, às 17h39.

CICV. **Nasce o Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.** Disponível em:

<https://www.icrc.org/pt/content/nasce-o-movimento-internacional-da-cruz-vermelha-e-do-crescente-vermelho>. Acesso em: 15 out 2020, às 17h49.

CICV. **Princípios Fundamentais do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho**. Disponível em: <https://www.icrc.org/pt/document/principios-fundamentais-do-movimento-internacional-da-cruz-vermelha-e-do-crescente-vermelho>. Acesso em: 15 out 2020, às 16h05.

COELHO, Leandro Callegari. **Logística Humanitária**. Disponível em: <https://www.logisticadescomplicada.com/logistica-humanitaria/>. Acesso em: 28 set 2020, às 18h.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. **O QUE É ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA E SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA?** Disponível em: <https://www.cnm.org.br/infografico-calamidades/>. Acesso em: 28 nov 2020, às 18h20.

COSTA, Leonardo Emrich Sá Rodrigues da. **Entidade filantrópica e reforma trabalhista: contribuições críticas**. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/70096/entidade-filantropica-e-reforma-trabalhista-contribuicoes-criticas/2>. Acesso em: 28 nov 2020, às 22h10.

COSTA, Sérgio Ricardo Argollo da; et al. **Cadeia de suprimentos humanitária: uma análise dos processos de atuação em desastres naturais**. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65132015000400876&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132015000400876&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 20 jul 2020.

CRUZ, Fundação Oswaldo. **Manejo de vítimas em massa**. Disponível em: <http://andromeda.ensp.fiocruz.br/desastres/content/manejo-de-vitimas-em-massa>. Acesso em: 26 set 2020.

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA. **A História da CVB**. Disponível em: <http://www.cruzvermelha.org.br/pb/institucional/historia-da-cvb/>. Acesso em: 15 out 2020, às 15h10.

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA. **Comitê Internacional da Cruz Vermelha**. Disponível em: <http://www.cruzvermelha.org.br/pb/movimento-internacional/comite->

[internacional-da-cruz-vermelha/](#). Acesso em: 15 out 2020, 19h25.

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA. **Origens**. Disponível em: <http://www.cruzvermelha.org.br/pb/movimento-internacional/origens/>. Acesso em: 15 out 2020, às 15h03.

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA. **Princípios Fundamentais**. Disponível em: <http://www.cruzvermelha.org.br/pb/movimento-internacional/principios-fundamentais/>. Acesso em: 15 out 2020, às 16h07.

FONIF. **O que é filantropia**. Disponível em: <https://fonif.org.br/o-que-e-filantropia/>. Acesso em: 28 nov 2020, às 21h30.

GOLÇALVES, Mirian Buss; LIMA, Fabiana Santos. **A LOGÍSTICA HUMANITÁRIA NO CONTEXTO DA PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**. Disponível em: [http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao\\_ambiental/article/view/6528](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/6528). Acesso em: 20 jul 2020, às 20h23.

IBGE. **Desastres naturais: 59,4% dos municípios não têm plano de gestão de risco**. Disponível em: <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/21633-desastres-naturais-59-4-dos-municipios-nao-tem-plano-de-gestao-de-riscos.html>. Acesso em: 28 nov 2020, às 18h.

LEIRAS, Adriana *et al.* **O papel das forças armadas brasileiras em gestão de operações em desastres naturais com ênfase em logística humanitária**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/304637527>. Acesso em: 16 jun 2020.

MOURA, João Marcos Bosi Mendonças de; *et al.* **Barragem de Contenção de Cheias e Política Públicas: o caso de Ituporanga – Santa Catarina, Brasil**. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/288056478\\_Barragem\\_de\\_Contencao\\_de\\_Cheias\\_e\\_Politicas\\_Publicas\\_o\\_caso\\_de\\_Ituporanga-SC\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/288056478_Barragem_de_Contencao_de_Cheias_e_Politicas_Publicas_o_caso_de_Ituporanga-SC_Brasil). Acesso em: 27 jul 2020, às 23h02.

NETO, Thiago Maciel; *et al.* **Instalações Humanitárias como alternativa de preparação para eventos sazonais no Estado do Amazonas.** Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2238-10312015000400035&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-10312015000400035&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 25 jul 2020.

NICOCELI, Vanessa. **Hermann Blumenau: uma experiência de colonização em Santa Catarina.** Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/35869>. Acesso em: 30 set 2020, às 20h24.

OLIVEIRA, Adriele. E+B Educação. **O que é Logística Humanitária?** Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/logistica/noticias/o-que-e-logistica-humanitaria>. Acesso em: 25 jul 2020.

ONU News. **Ocha: Brasil entre países com maior número de pessoas expostas a inundações.** Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/01/1699571>. Acesso em: 30 out 2020, às 01h20.

SANTA CATARINA, Defesa civil. **Declarar Situação de Emergência.** Disponível em: <https://www.defesacivil.sc.gov.br/gestao-risco/declarar-situacao-de-emergencia/>. Acesso em: 27 jul 2020.

SANTA CATARINA, Defesa Civil. **Como agir em caso de desastre.** Disponível em: <https://www.defesacivil.sc.gov.br/cidadao/como-agir-em-caso-de-desastre/>. Acesso em: 27 jul 2020.

SANTOS, Caio Floriano dos; *et al.* **Indústrias das enchentes: impasses e desafios dos desastres socioambientais no Vale do Itajaí.** Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/download/2177-5230.2014v29n57p197/27989>. Acesso em: 16 jun 2020, às 19h35.

THE NOBEL PRIZE. **Henry Dunant.** Disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/peace/1901/dunant/biographical/>. Acesso em: 15 out 2020, às 17h36.

UNISDR. **Como Construir Cidades Mais Resilientes.** Disponível em: [https://www.unisdr.org/files/26462\\_guiagestorespublicosweb.pdf](https://www.unisdr.org/files/26462_guiagestorespublicosweb.pdf). Acesso em: 18 jul 2020.

USP. **Movimento da Cruz Vermelha e a Cruz Vermelha brasileira – 1864 – A Cruz Vermelha Brasileira.** Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/movimento-da-cruz-vermelha-e-a-cruz-vermelha-brasileira/A-Cruz-Vermelha-Brasileira.html#:~:text=Resumo%20Hist%C3%B3rico%3A,XX%20no%20Rio%20de%20Janeiro>. Acesso em: 28 set 2020, às 3h.

VARELLA, Leonardo; GOLÇALVES, Mirian Buss. **A GESTÃO DAS DOAÇÕES NA LOGÍSTICA HUMANITÁRIA: ESTRATÉGIAS PARA EVITAR O CAOS.** Disponível em: [http://146.164.5.73:20080/ssat/interface/content/anais\\_2015/TrabalhosFormatados/A\\_C538.pdf](http://146.164.5.73:20080/ssat/interface/content/anais_2015/TrabalhosFormatados/A_C538.pdf). Acesso em: 25 set 2020, às 20h11.

## ANEXOS

### ANEXO I — Noções Básicas em Proteção e Defesa Civil e em Gestão de Riscos

A compreensão do conceito de desastre, está relacionado a situações em que eventos adversos ocorrem em áreas que não possuem estrutura para resistir aos impactos. O desastre é, portanto, o resultado da combinação de um evento adverso (ameaça) sobre um cenário vulnerável (vulnerabilidade).

O desastre é o resultado de eventos adversos, naturais, tecnológicos ou de origem antrópica, sobre um cenário vulnerável exposto a ameaça, causando danos humanos, materiais ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais.

Figura: Gestão Integrada em Proteção e Defesa Civil.



Fonte: Elaboração SEDEC/MI, 2017.

### Quadro: Conceitos das Ações de Proteção e Defesa Civil

PREVENÇÃO	Medidas e atividades prioritárias, anteriores à ocorrência do desastre, destinadas a evitar ou reduzir a instalação de novos riscos de desastre.
MITIGAÇÃO	Medidas e atividades imediatamente adotadas para reduzir ou evitar as consequências do risco de desastre.
PREPARAÇÃO	Medidas e atividades, anteriores à ocorrência do desastre, destinadas a otimizar as ações de resposta e minimizar os danos e as perdas decorrentes do desastre.
RESPOSTA	Medidas emergenciais, realizadas durante ou após o desastre, que visam ao socorro e à assistência da população atingida e ao retorno dos serviços essenciais.
RECUPERAÇÃO	Medidas desenvolvidas após o desastre para retornar à situação de normalidade, que abrangem a reconstrução de infraestrutura danificada ou destruída, e a reabilitação do meio ambiente e da economia, visando ao bem-estar social.

Fonte: Elaboração SEDEC/MI, 2017

#### ANEXO II — Número de registros de desastres por tipo e região geográfica

A Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil - SEDEC/MI conta na sua estrutura com o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CENAD), que atualmente gerencia um banco de dados de desastres. A partir de 2012, esses dados passaram a ser incluídos num sistema informatizado de registros on-line - o Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID). A partir desses dados, foram publicadas edições do Anuário Brasileiro de Desastres Naturais, referentes aos anos de 2011, 2012 e 2013 e 2014. Os anos de 2013 e 2014 estão consolidados na tabela a seguir.

Tabela I - Número de registros de desastres por tipo e região geográfica – 2013 e 2014

TIPO DE DESASTRE	REGIÃO					BRASIL TOTAL
	NORTE	CENTRO-OESTE	SUL	SUDESTE	NORDESTE	
Estiagem e Seca	185	1	74	542	3.892	4.694
Enxurrada	20	29	417	201	52	719
Vendavais	13	110	431	162	24	740
Granizo	0	3	144	17	1	165
Inundação	139	22	168	86	11	426
Outros	51	36	65	102	42	296
<b>TOTAL</b>	<b>408</b>	<b>201</b>	<b>1.299</b>	<b>1.110</b>	<b>4.022</b>	<b>7.040</b>

Fonte: Sistema Integrado de Informações sobre Desastres-S2ID, 2016.

Disponível em: <https://s2id.mi.gov.br/>

### ANEXO III - Fluxo de realocação de moradias em áreas de risco



Fonte: Elaboração SEDEC/MI, 2017.

### ANEXO IV – INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

Em dezembro de 2016 foi aprovada a Instrução Normativa n. 02/2016, que estabelece procedimentos e critérios para a decretação e o reconhecimento de Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública pelos Municípios, Estados e pelo Distrito Federal. Esse documento altera a antiga conceituação e apresenta esta nova definição de desastre:

[...] resultado de eventos adversos, naturais, tecnológicos ou de origem antrópica, sobre um cenário vulnerável exposto a ameaça, causando danos humanos, materiais ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais. [...]

(INSTRUÇÃO NORMATIVA, 2016)

De acordo com a Instrução Normativa n. 02/2016 os desastres podem ser classificados de acordo com a intensidade de nível: nível I – desastres de pequena intensidade, nível II – desastre de média intensidade e nível III – desastre de grande intensidade.



**ANEXO V - PORTARIA Nº 384, DE 23 DE OUTUBRO DE 2014.**

Define procedimentos a serem adotados pela Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil para transferências de recursos aos Estados, Distrito Federal e Municípios para ações de recuperação em áreas atingidas por desastres, disciplinadas pelo Decreto nº 7.257/2010 e pela Lei nº 12.340/2010 e alterações posteriores.

**ANEXO VI - LEI Nº 12.608, DE 10 DE ABRIL DE 2012.**

Esta Lei institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC, dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC, autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres e dá outras providências.

**Anexo VII - Relatos das vítimas do Vale do Itajaí em 2008**

Alécio Leontino Pereira, que atuava no corpo de bombeiros conta: - *“para vocês terem uma ideia, 80% da população foi atingida”, “vocês não imaginam como era a força da água”*.

Alda Niemeyer, vítima do desastre, conta: - *“a cidade toda estava debaixo d’água, nós tínhamos água dentro de casa até 1 metro e 35 cm”, “era água, barro, sujeira, sapo, cobra, bichos”*.

Uma repórter residente no Vale relatou: - *“na época, eu morava na pequena parte de Itajaí que não foi atingida drasticamente pela enchente. Depois de um fim de semana inteiro sem luz, água e telefone, fui trabalhar na segunda-feira como fazia há sete meses, na sede do Diário da Cidade, em Balneário Camboriú. Apesar de isolada de qualquer tipo de informação sobre o que acontecia na região, sabia que algo grave havia ocorrido. Naquela manhã, acordei com o som de helicópteros que voavam baixo e carregavam as cores do Exército Brasileiro. Recebi, ainda no ônibus a caminho do trabalho, as primeiras informações sobre o que havia ocorrido. O pânico era evidente.*

*No trajeto entre Itajaí e Balneário Camboriú, vi caminhões do Exército e dos bombeiros, carros das polícias e barcos de salvamento espalhados. Pessoas sujas de lama, crianças chorando e destruição faziam parte do cenário. Eu não conseguia assimilar a crueldade da força da natureza e a fragilidade da situação. E o pior, não conseguia prever o que aconteceria em seguida. Até o final daquele dia, 90% do território da cidade seria atingido pelas águas e pela força da enchente."*

*"fui a única repórter a trabalhar naquela manhã. Todos os outros estavam ilhados em suas casas ou abrigados nas residências de familiares e amigos. Como não havia forma de garantir que o jornal, impresso na cidade de Rio Negrinho, chegasse à região no dia seguinte, a falta de pessoal não fez diferença. Mesmo assim, trabalhei como se estivesse sob pressão, preocupada com o deadline<sup>7</sup> e desejando que meu trabalho pudesse, de alguma forma, diferença."*

*Os primeiros dados oficiais consegui com a Defesa Civil de Itajaí, na época formada por apenas três pessoas, mas que já contava com a ajuda dos governos estadual e federal. A calamidade havia iniciado na madrugada de sábado, 22, quando o rio transbordou."*

Fonte: <https://www.ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2014/08/PR-745-Livro-Relatos-de-um-Desastre-Miolo-101125.pdf> - Narrativas Jornalísticas da Tragédia de 2008 em Santa Catarina

## **ANEXO VIII** - Construindo a resiliência das nações e comunidades frente aos desastres

Os atuais 10 passos essenciais que devem ser adotados pelos municípios que façam a adesão à campanha estão apresentados na figura, que os divide em aspectos básicos, aspectos operativos e aspectos para uma melhor reconstrução.

---

<sup>7</sup> Termo jornalístico que define o prazo final de entrega das reportagens.

**10 PASSOS ESSENCIAIS PARA TORNAR AS CIDADES RESILIENTES**

<b>ASPECTOS BÁSICOS</b>	<p><b>01</b> Organizar-se para a resiliência a desastres</p> <p><b>02</b> Identificar compreender e utilizar os cenários de riscos atuais e futuros</p> <p><b>03</b> Fortalecer a capacidade financeira para a resiliência</p>
<b>ASPECTOS OPERATIVOS</b>	<p><b>04</b> Buscar desenvolvimento e projetos urbanos resiliêntes</p> <p><b>05</b> Salvaguardar zonas de amortecimento naturais para melhorar as funções de proteção oferecidas pelos ecossistemas naturais</p> <p><b>06</b> Fortalecer a capacidade institucional para a resiliência</p> <p><b>07</b> Compreender e fortalecer a capacidade da sociedade para a resiliência</p> <p><b>08</b> Aumentar a resiliência da infraestrutura</p>
<b>ASPECTOS PARA UMA MELHOR RECONSTRUÇÃO</b>	<p><b>09</b> Assegurar uma resposta eficaz ao desastre</p> <p><b>10</b> Acelerar a recuperação e reconstruir melhor</p>

Fonte: Defesa Civil de Campinas/SP, sem data

**ANEXO IX - Estrutura da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil.**



Fonte: Decreto nº 8980, de 01 de fevereiro de 2017.

**ANEXO X – Estatuto da Cruz Vermelha Brasileira**

Fonte: Cruz Vermelha Brasileira

## ANEXO XI – Manual de primeiros socorros



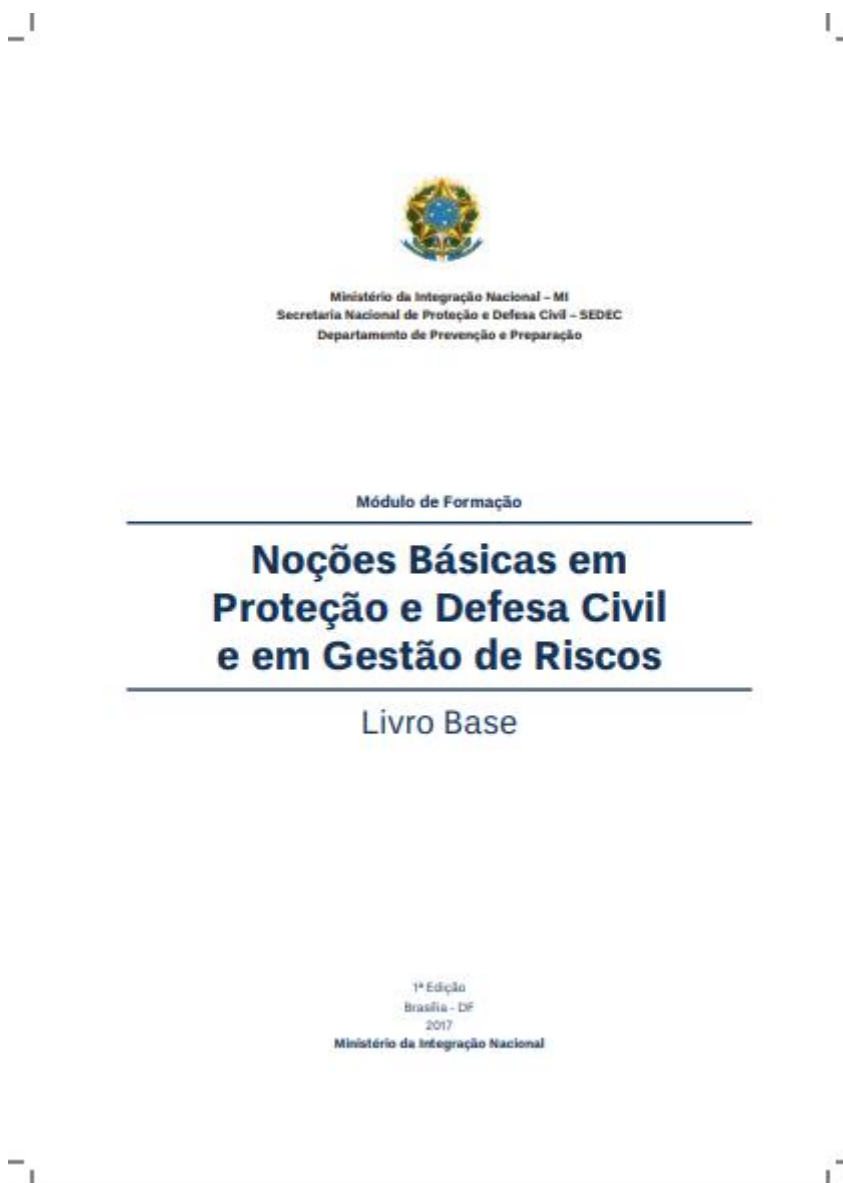
Fonte: Núcleo de Biossegurança Fundação Oswaldo Cruz

**ANEXO XII – Manual Operacional de Bombeiros**



Fonte: Defesa Civil

**ANEXO XIII** – Livro de Noções Básicas em Proteção e Defesa Civil em Gestão de Riscos



Fonte: Ministério da Integração Nacional, 1ª edição, 2017.

**ANEXO XIV** – Art. 195 § 7º da Constituição Federal

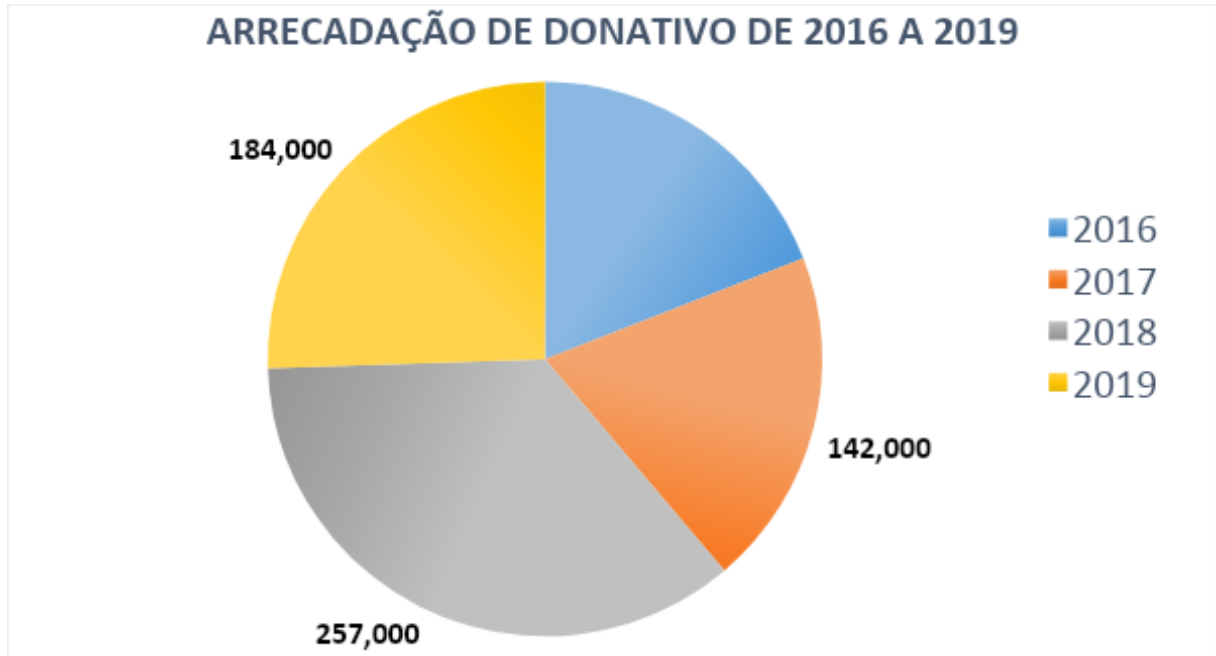
Assim, entidade que atua em benefício de outrem com dispêndio do seu próprio patrimônio sem contrapartida é entidade filantrópica, mas não deixa de ser beneficente a que, sem ser filantrópica, atua sem fins lucrativos e no interesse de outrem. Por isso, sendo entidade beneficente o gênero, pode-se concluir que toda entidade filantrópica é beneficente, mas nem toda entidade beneficente é filantrópica. Assim, § 7º do artigo 195 ao utilizar o vocábulo entidade beneficente se refere a essas duas espécies, sendo que, quanto às que atuam no setor de saúde, o conceito de

beneficência, como visto, é explicitado no § 1º do art. 199, que distingue a entidade filantrópica da entidade sem fins lucrativos e considera ambas merecedoras do mesmo tratamento.



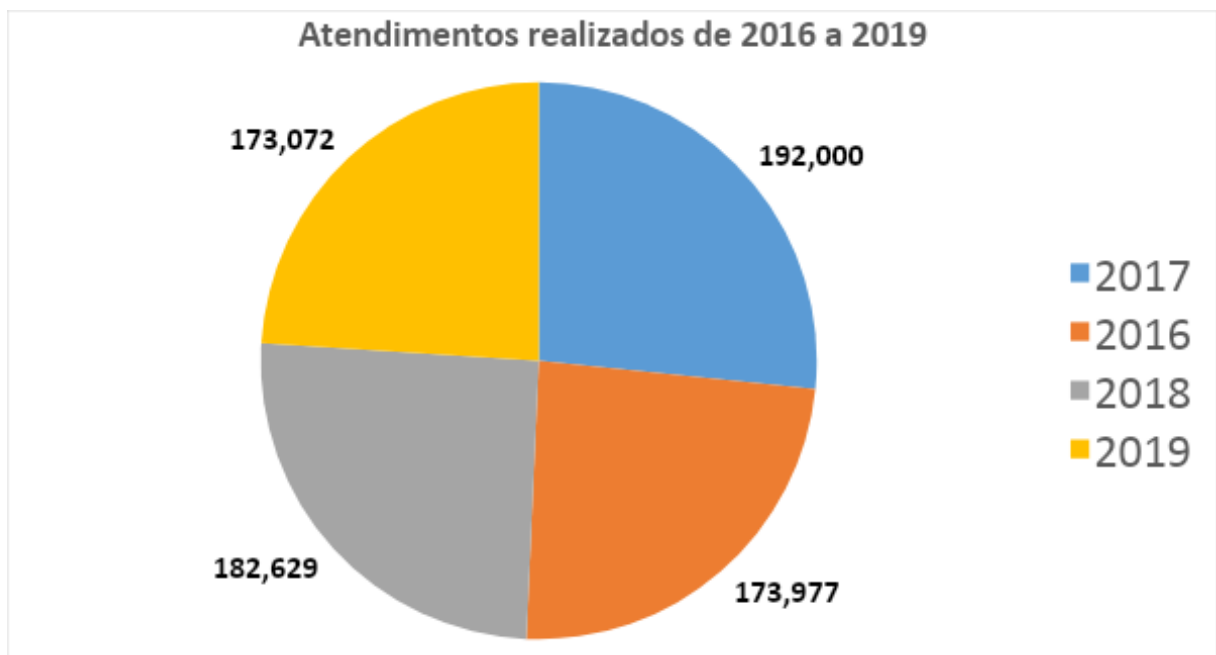
## APÊNDICES

### APÊNDICE I – Gráfico de doações do período de 2016 – 2019



Fonte: Relatórios anuais gerais da Cruz Vermelha de 2016 a 2019

### APÊNDICE II – Gráfico de atendimentos realizados do período de 2016 – 2019



Fonte: Relatórios anuais gerais da Cruz Vermelha de 2016 a 2019

**APÊNDICE III** - Questionário respondido pelo Departamento Nacional de Logística da CV-SP sobre a ação logística em meio aos desastres ocorridos no Brasil

Dados coletados por meio do Google Forms. Questões respondidas às 15h, dia 26 de novembro de 2020.

1. Quais os métodos utilizados pela Cruz Vermelha para entrar em contato com os doadores?

[Mais Detalhes](#)

<span style="color: blue;">●</span> Lista de contatos	1
<span style="color: orange;">●</span> Perfil dos doadores	1
<span style="color: green;">●</span> Contatos periódicos	1
<span style="color: red;">●</span> Outra	0



2. Quanto ao recolhimento/armazenamento de donativos, quais os métodos utilizados na:

A) Separação/triagem

B) Recolhimento/Armazenamento

A) *“Depende da ação, das doações e dos objetivos. Como Departamento Nacional de Logística, somos responsáveis por todos os donativos recebidos e que possuem destinação nacional. Logo o armazenamento é feito no Depósito Central, no Rio de Janeiro, onde é organizado segundo FIFO e as características próprias de cada carga. A divisão dos destinos é feita pelos Departamento Nacional de Projetos Humanitários e assinada pela Diretoria Nacional. A divisão respeita as necessidades dos projetos nacionais sendo realizados e as necessidades e capacidades de cada Filial Estadual. Exemplo de gêneros variados que recebemos: alimentos, medicamentos, material de primeiros socorros, EPI's e etc.”*

B) *“A Logística Nacional não faz retirada de doações pequenas ou individuais. O armazenamento é feito no Depósito Central, conforme as especificações de cada carga.”*

3. Como é feita a montagem do Centro de Distribuição (CD) na região afetada? Ela é situada na própria região?

*“Depende da situação. Em casos de desastres naturais em estados que possuam Filiais Estaduais, utilizamos das estruturas existentes, como depósitos, frota veicular e afins. Em caso da ocorrência ser em Estados que não possuem filiais, faz-se uma avaliação de necessidades onde se encontrará mapeado os pontos de apoio que podemos utilizar junto a parcerias. Por exemplo, quartéis do exército, bases aéreas da aeronáutica, quartéis dos bombeiros, frota veicular da defesa civil, ou até mesmo armazéns e frota dos voluntários captados na região. Sim, o CD se encontra sempre na região, alocado na área verde ou fria do desastre. Em casos de resposta como as do Covid essas duas formas de atuação são desempenhadas. Ambas as formas preveem que a estrutura tenha fim e seja desmobilizada rapidamente.”*

4. O transporte é uma das etapas mais complexas e que necessita de mais atenção. Quais são os métodos para o atendimento de pessoas? A Cruz Vermelha possui um telefone específico para a população ligar?

*“Para o atendimento de pessoas a Cruz Vermelha Brasileira possui seus canais oficiais nas redes sociais, Instagram, Facebook, Twitter e YouTube. Além dos telefones normais que podem ser encontrados no nosso site.”*

5. A instituição possui estratégias emergenciais para o atendimento de vítimas em caso de um desastre inesperado? Como é feita a seleção dos voluntários? Há um planejamento de melhores rotas?

*“A instituição possui planos de ação e planejamentos anuais e semestrais. Caso um desastre inesperado ocorra, um novo plano será montado por um gabinete de crise ou um Centro de Operações de Emergência, a depender da situação. Os voluntários são selecionados por chamamento, onde são convidados a fazer o Curso Básico de Formação Institucional que leva em torno de 8 horas. A partir de então o voluntário pode participar das atividades da Cruz Vermelha Brasileira e a sua convocação ocorre conforme necessidade e é comunicada através do Departamento de Voluntariado. Possuímos um departamento chamado CECOM que faz o planejamento das rotas e da segurança das equipes em campo, além de passar orientações sobre a situação e sobre procedimentos de acesso mais seguro.”*

6. Quais as medidas de segurança para evitar desvios e furtos das doações?

*“Todo o processo de recebimento, armazenamento, distribuição é feito por funcionários e tem seus dados compartilhados com todos da diretoria nacional, a fim de precaver desvios e furtos. Se, ainda assim, isso ocorrer, existe uma Comissão de Ética que leva a cabo as punições para esses delitos.”*

7. A Cruz Vermelha é uma renomada instituição filantrópica. Como as pessoas podem se tornar voluntárias? Existe um programa para sensibilizar os voluntários?

*“Para serem voluntárias basta ligarem para a Filial mais próxima e perguntar sobre o próximo CBF. A partir daí pode participar da instituição. É válido recordar que não é exigido nenhum requisito mínimo para se tornar um voluntário.”*